

APRENDIZAGENS INTERGERACIONAIS: IDOSAS ATIVAS E APRENDENTES

Jaqueline Mendes da Cunha¹; Michelle Costa Araújo Arruda¹; Zélia Maria de Arruda Santiago (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba, jmcunha3108@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, Araujo.arruda_77@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, zeliasantiago@yahoo.com.br.

RESUMO

No processo do envelhecimento os idosos enfrentam perdas de movimentos corporais, limitações na realização de atividades cotidianas, perda da autonomia, muitas vezes, pouco esperado, assim, muitos idosos (as) sentem-se socialmente isolados e silenciados, julgando-se incapazes de continuarem aprendendo. Proporcionar as pessoas idosas atividades de aprendizagens, socialização, convívio com intergeracional, tendo em vista a troca de experiências compartilhadas entre jovens torna-se uma tarefa de inclusão e valorização social numa sociedade influenciada pelo desenvolvimento técnico-científico. Por isso, neste texto apresentamos experiências com mulheres idosas inseridas em atividades de diversas aprendizagens (palestras, oficinas) em espaços educacionais informais, tendo em vista sua inclusão social e convivências intergeracional, sobretudo, um envelhecimento ativo e saudável. Neste trabalho apresentamos resultados da realização da oficina produção de pasta de sabão, realizada no clube das mães Nossa Senhora Rosa Mística, por meio de várias ações extencionistas no projeto “*Práticas de letramento de pessoas idosas no cotidiano: Traçando letras, esculpindo textos*”, cuja oficina propôs a produção de uma pasta de sabão doméstica, tendo em vista não apenas sua eficácia no manuseio das mãos ao lavarem utensílios domésticos, mas na aquisição de outras aprendizagens nas trocas intergeracionais, como a escuta e o respeito entre idosos-jovens ao compartilharem saberes produzidos na Universidade e fazeres da comunidade. As atividades do projeto realizam-se com licenciados dos cursos de Química, Matemática, Ciência da Computação, Pedagogia e Biologia, também, por mestrandos, os quais dinamizam encontros com atividades direcionados as mulheres idosas.

Palavras-chave: Envelhecimento, Oficina, Pasta de sabão, Idosas.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a questão do envelhecimento é estudado por vários campos do saber, pois a qualidade de vida durante o processo de envelhecimento é uma questão que preocupa pesquisadores da área. O processo do envelhecimento pode ser determinado pela perda funcional progressiva que ocorre de forma gradual, universal e irreversível com o avançar da idade (NAHAS, 2006). Apesar da limitação da idade cronológica de 60 anos como marco inicial da velhice, muitas vezes este marco não corresponde à idade biológica do indivíduo (MAZO, LOPES, & BENEDETTI, 2004).

A idade não define a capacidade do idoso de realizar atividades que lhes proporcione prazer em envelhecer saudável, tanto fisicamente como

psicologicamente, o envelhecimento é um processo individual de cada ser humano e cada ser humano corresponde de maneira diferente para tal situação.

Conforme o aumento da idade cronológica há uma tendência das pessoas serem menos ativas, diminuindo a sua capacidade funcional, aumentando, assim, o seu grau de dependência para a realização de suas atividades básicas, tais como vestir-se, calçar os sapatos, escovar os dentes, tomar banho, alimentar-se, entre outros (VALE, 2004). Com o passar dos anos é normal do ser humano sentir dificuldades de realizar algumas atividades que cause desconforto, assim algumas atividades deixam de ser realizadas e se inicia um novo ciclo no corpo do ser humano o sedentarismo, a falta de atividades físicas contribuem para pequenos acidentes com os idosos que podem causar fraturas e comprometimento na sua funcionalidade, como conseqüências desses acidentes acontecem uma mudança de humor, pois o idoso não poderá realizar coisas que ele gosta de fazer e isso contribuirá para desgastes emocionais no âmbito familiar.

O decréscimo da capacidade funcional é provocado, em grande parte, pelo desuso procedente do sedentarismo, o que pode ser melhorada pelas práticas regulares de exercícios ou adoção de um estilo de vida mais ativa, protelando os efeitos nocivos causados pelo processo de envelhecimento (NAHAS, 2006). O modelo capitalista fez com que a velhice passasse a ocupar um lugar marginalizado na existência humana, na medida em que a individualidade já teria os seus potenciais evolutivos e perderia então o seu valor social. Desse modo, não tendo mais a possibilidade de produção de riqueza, a velhice perderia o seu valor simbólico (VERAS, 2002).

O ser humano ao atingir a velhice não enfrenta obstáculos apenas no núcleo familiar, enfrenta a rejeição na sociedade, no trabalho, assim sentem-se incapazes de retomar ou dar continuidade a uma vida ativa. Todos os seres vivos são regidos por um determinismo biológico e sendo assim, o envelhecimento envolve processos que implicam na diminuição gradativa da possibilidade de sobrevivência, acompanhada por alterações regulares na aparência, no comportamento, na experiência e nos papéis sociais (MORAGAS, 1997). O que esperar de uma sociedade que rejeita seu próprio futuro, afinal todos querem envelhecer, ser bem tratado, ter seus direitos exercidos, notas de jornais mostram que idosos sofrem agressões físicas, verbais e psicológicas.

O indivíduo idoso perde a posição de comando e decisão que estava acostumado a exercer e as relações entre pais e filhos modificam-se. Conseqüentemente as pessoas idosas tornam-se cada vez mais dependentes e uma reversão

de papéis estabelece-se. Os filhos geralmente passam a ter responsabilidade pelos pais, mas muitas vezes esquece-se de uma das mais importantes necessidades: a de serem ouvidos. Os pais, muitas vezes, quando manifestam a vontade de conversar, percebem que os filhos não têm tempo de escutar as suas preocupações.

Segundo Zimerman (2000) o ambiente familiar pode determinar as características e o comportamento do idoso. Assim, na família suficientemente sadia, onde se predomina uma atmosfera saudável e harmoniosa entre as pessoas, possibilita o crescimento de todos, incluindo o idoso, pois todos possuem funções, papéis, lugares e posições e as diferenças de cada um são respeitadas e levadas em consideração. Em famílias onde há desarmonia, falta de respeito e não reconhecimento de limites, o relacionamento é carregado de frustrações, com indivíduos deprimidos e agressivos. Essas características promovem retrocesso na vida das pessoas. O idoso torna-se isolado socialmente e com medo de cometer erros e ser punido.

As representações sociais sobre a velhice têm implicações na vida social cotidiana, à medida que os comportamentos adotados por um indivíduo ou grupo de indivíduos, acometidos desta prática, resultem do modo como eles representam socialmente tal prática e do significado pessoal que esta prática adquire em suas vidas (ARAÚJO & CARVALHO, 2005). A rede de suporte em termos dos estereótipos relacionada ao idoso, elaborada e desenvolvida pela família, precisa ser repensada ao que se propõe em termos de assistência às suas necessidades. É fundamental que a família repense seu papel de cuidador ao se reorganizar em consideração as necessidades advindas da presença do idoso no convívio familiar (VIEIRA, 2004).

As políticas públicas governamentais têm procurado implementar modalidades de atendimento aos idosos tais como, Centros de Convivência – espaço destinado à prática de atividade física, cultural, educativa, social e de lazer, como forma de estimular sua participação no contexto social que se está inserido (NERI, 2000). Assim os idosos podem ter um espaço que possa proporcionar momentos prazerosos fora de casa, que se sintam confortáveis para toma decisões e ter autonomia.

Este trabalho tem propósito de estimular os idosos a praticar atividades que possa render novos conhecimentos e interação social, onde a realização da prática possa proporcionar troca de conhecimento e a compreensão que o descarte de sabão na natureza causa danos irreversíveis ao meio ambiente, comprometendo a vida marinha.

METODOLOGIA

A oficina produção de pasta de sabão foi desenvolvida com aproximadamente 20 idosas que frequentam o clube das mães Nossa Senhora Rosa Mística no bairro Presidente Medici em Campina Grande- PB. A realização das oficinas buscou utilizar a metodologia da problematização, visto que esta metodologia favorece a reflexão acerca de uma realidade concreta, com seus conflitos e contradições (CYRYNO & TORALLES-PEREIRA, 2004). A oficina objetiva-se na produção de uma pasta de sabão com a participação ativa das idosas, a mesma foi realizada em três etapas pré- prática, prática e pós-prática.

A pré-prática é o momento de identificar o grau de conhecimento das idosas, trocaram informações e levar informações que possam ampliar o conhecimento das mesmas, neste momento realizou-se uma explanação do uso de sabão no dia a dia, seus benefícios e algumas consequências e impactos ambientais que o mesmo pode causar na natureza, abordados através de imagens e relatos jornalísticos. A oficina fundamentou-se, teoricamente, no autor Michel-Eugène Chevreul, que constatou que a origem do sabão se dava a partir da prática de ferver gordura de animal contaminada com cinzas.

Na prática é o momento de colocar em ação tudo o que foi abordado no momento anterior, para isso foi proposto à produção de uma pasta de limpar e dar brilho em louça, para a realização da prática foi utilizado ingredientes que as idosas têm contato diariamente, 200g de sabão neutro em barra, 5 colheres de vinagre, 5 colheres de açúcar, 500 ml de água, uma ralador, uma panela grande de alumínio e uma colher de madeira.

A pós-prática é o momento da avaliação da certeza ou não da eficácia do material produzido, assim o desafio será utilizar a pasta no dia a dia e ver se realmente a mesma faz efeito ou precisa passar por alterações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros realizados no Clube das mães Nossa Senhora Rosa Mística é um momento de prazer, descontração, partilha, socialização e aprendizagem entre os jovens participantes do projeto *Práticas de letramento de pessoas idosas no cotidiano: Traçando letras, esculpindo textos* e as idosas que frequentam o espaço, os encontros acontecem semanalmente é toda semana é uma atividade diferente ou a continuação de uma atividade já iniciada, as oficinas propostas para as idosas são das mais simples como um simples diálogo sobre um determinado assunto ao uso da tecnologia no dia a dia, nestes encontros o principal

objetivo é levar um pouco de alegria, atenção e conhecimento que possam contribuir no seu cotidiano.

A pré-prática da oficina realizada com as idosas teve-se o objetivo de mostrar os benefícios e conseqüências do uso do sabão em suas respectivas casas, onde foi abordados problemas de entupimento de tubulações no percurso realizado restos do sabão, os impactos ambientais que o sabão causa na natureza limitando a vida marinha quando os mesmos são despejados em rios, lagos e mares, a história da origem do sabão não foi novidade para muitas idosas, pois as mesmas iniciaram um dialogo onde relatavam com nós e entre elas experiências de vida com o uso de sabão antes do surgimento dos vários produtos de limpeza no mercado, ainda neste momento foi mostrado para as idosas informações de como era usada a pasta em uma esponja ou lã de aço, podendo a mesma ser usada em louças, pias, privadas ou mesas e cadeiras de plástico brancas. Depois de conferido todo o material para produzir a pasta e explicado as etapas de produção da pasta, iniciou-se a prática.

Imagem 1: Participante ralando a barra de sabão



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Para darmos inicio a produção da pasta de sabão, iniciou-se ralando uma barra de sabão de 200g, na seqüência acrescentou-se água e levou ao fogo até derreter todo o sabão ralado, após o derretimento adicionou o açúcar e o vinagre, sem parar de mexer quando a mistura iniciou uma fervura desligou o fogo.

Imagem 2: Idosa preparando a pasta.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Imagem 3: Idosa separando a pasta.



A mistura apresentava aspecto cremoso, líquida, assim separamos a mistura em potes para que as idosas pudessem levar para casa e fazer uso das mesmas.

Imagem 4: Resultado da pasta de sabão



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A pós-prática consistiu no uso da pasta e produção em suas casas, assim os relatos das idosas mostravam plena satisfação com os resultados da pasta que desengordura limpa e dá brilho nas louças. A pasta depois de pronta e fria apresenta uma coloração branca, aspecto sólido,

podendo ser armazenada em qualquer refratário que suporte elevadas temperaturas.

CONCLUSÕES

A realização da oficina no clube das mães Nossa Senhora Rosa Mística foi uma experiência agradabilíssima, uma vez que as idosas participaram ativamente da prática de produção da pasta de sabão, contribuíram com seus fatos históricos enriquecendo o conhecimento de todos do projeto *Práticas de letramento de pessoas idosas no cotidiano: Traçando letras, esculpindo textos*.

Assim, percebeu-se que apesar de tantos fatos que acontecem com as idosas em seu dia a dia elas não se deixam abater, buscam participar ativamente de atividades que lhes proporcionem conhecimento ou momentos de prazer e diversão, deixando de lado a rotina exaustiva do dia a dia que muitas vezes criam barreiras no âmbito familiar, uma vez que elas não são apenas donas de casa, são mães, avós, esposas, irmãs, amigas e têm um papel importantíssimo dentro de suas famílias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. F. ; CARVALHO, V. A. M. L. E. Aspectos Sócio-Históricos e Psicológicos da Velhice. *Mneme*, UFRN, v. 06, n. DEZ-JAN, p. 01-12, 2005.

CYRINO, E.G, TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad. Saúde Pública*, 2004, 20(3): 780-8.

LEITE, R. C. B. O. O idoso dependente em domicílio [tese]. Salvador: Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia; 1995.

NAHAS, M. V. (2006). Atividade física, saúde e qualidade de vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo (4ª ed.). Londrina: Midiograf.

NERI, A. L, Freiri AS. E por falar em boa velhice. São Paulo: Papyrus; 2000.

MAZO, G. Z., Lopes, M. A., & Benedetti, T. B. (2004). Atividade física e o idoso: concepção gerontológica (2ª ed.). Porto Alegre: Sulina.

MORAGAS, R. M. Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida. São Paulo: Paulinas; 1997.

VALE, R. G. Efeitos do treinamento de força e de exibilidade sobre a autonomia e qualidade de vida de mulheres senescentes . Dissertação de Mestrado em Ciência da Motricidade Humana, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Brasil, 2004.

VERAS, R. P. Terceira idade: gestão contemporânea em saúde. Rio de Janeiro: UNATI/Relume Dumará; 2002.

VIEIRA, E. B. Manual de Gerontologia: um Guia Teórico-Prático para Profissionais, Cuidadores e Familiares. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

ZIMERMAN, G. I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.